

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – USUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**SISTEMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO EM ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS**

ELESSANDRA ANTÔNIA SANTOS DE REZENDE

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

ELESSANDRA ANTÔNIA SANTOS DE REZENDE

**SISTEMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO EM ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde,
como requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius Cardoso de
Miranda.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: A formação e o trabalho da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva são complexos e comporta inúmeras necessidades para o cuidado. **Objetivo:** Sistematizar o estágio em enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva do Pronto Socorro do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial embasado no método da pesquisa-ação. **Considerações finais:** A proposta articula preceptor e discente a fim de sistematizar o estágio em enfermagem. Que esse projeto traga tanto para o preceptor como para o discente uma sistematização do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo ferramentas para conduzir os objetivos propostos pelo plano de preceptorial.

Palavras-chave: Preceptorial em Saúde; Acadêmicos de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado ocupa um lugar importante na matriz curricular dos cursos da área da saúde, especialmente entre os estudantes da enfermagem. Atualmente não existe na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFGM) uma sistematização pedagógica para tal finalidade. Nós profissionais que atuamos como preceptores nessa unidade sentimos o compromisso de proporcionar uma base para os alunos que recebemos, porém, a preceptorial tem sido realizada de acordo com a demanda do setor, e de forma não sistematizada.

Sabe-se que o estágio é essencial à formação do aluno, por se tratar de um momento específico de sua aprendizagem que repercutirá em toda sua vida profissional, ao propiciar ao aluno uma reflexão sobre a atuação profissional e uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional. Espera-se que todo esse processo seja apoiado por uma supervisão que seja dinâmica e criativa, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos (BOUSSO *et al.*, 2000).

Com isso, a prática do estágio supervisionado demanda uma série de atividades que, em conjunto, permitem ao aluno construir experiências significativas de aprendizagens, bem como relacionar a teoria e a prática aplicadas as situações reais de ensino (COUTINHO *et al.*, 2015).

Santos *et al.* (2017) ressalta que: “A construção do saber teórico, crítico e reflexivo parte das perspectivas encontradas nos estágios, sendo um momento de conhecimento de tecnologias novas e promoção da assistência de enfermagem”. De acordo com Massaroli *et al.* (2015, p. 12):

O trabalho da enfermagem na UTI é complexo e, como tal, comporta inúmeras necessidades para o desenvolvimento do cuidado. A dinâmica entre os profissionais, a condição crítica dos pacientes e a utilização de inúmeras tecnologias demandam da enfermagem conhecimentos de ordens diversas, potencializando a assistência prestada e maximizando processos efetivos de trabalho e cuidado.

A sistematização nos estágios supervisionados visa trazer uma reflexão e vivência do processo educacional de forma ampliada. Essa trajetória de vivências que partem da observação até a execução de práticas pedagógicas, ganha aos poucos sentido, significados e ressignificações, constituindo, portanto, como vivências e experiências importantes na formação do docente (SOUZA *et al.*, 2010).

No cotidiano percebemos o quanto os preceptores mostram-se perdidos na condução desse acompanhamento, pois muitas vezes não sabem por onde começar, como acompanhar e avaliar, enfim realizam a tarefa sem nenhum direcionamento do processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, é possível notar que os docentes ficam sem direcionamento, por não haver um plano de atividades direcionadas para ser desenvolvidas ao longo do seu período de estágio.

Na prática o que tem acontecido é a inserção dos discentes na assistência conjuntamente com a equipe multiprofissional, e a eles são direcionadas as atividades conforme a demanda lhes propõe. Dessa forma, é possível notar que os preceptores atualmente acompanham os alunos sem ter nenhum instrumento com o qual possa basear seu plano de ensino, acompanhamento e avaliação dos alunos sobre sua responsabilidade, e que possa garantir que os objetivos propostos com tal etapa de formação estejam sendo alcançados.

Guedes e Silva (2008) discorrem que todo esse processo de ensinar e aprender é influenciado pela experiência do docente na sua relação com os discentes e pelo planejamento de ensino e a importância da participação ativa do estudante neste processo. E isso vai de encontro ao discente suprimindo suas expectativas e atingindo os objetivos propostos. Segundo Dias Junior (2018, p. 82):

O papel de preceptor vem ganhando notoriedade, principalmente nos cenários da formação de recursos humanos em saúde no Brasil. Dentro de seu contexto de trabalho, os profissionais de saúde que exercem a função de preceptoria e que já são vinculados aos serviços de saúde recebem estudantes de diversos programas educacionais, como alunos de graduação e/ou de pós-graduação.

Vemos na prática a avaliação do aluno no final do estágio onde se faz uma avaliação geral do mesmo. Essa avaliação por si só não condiz com uma forma correta de avaliação, uma vez que para o ensino essa avaliação tem que ser feita durante todo o período de estágio. Pois só assim que o processo de ensino e aprendizagem se estabelecem, já que existem vários pilares que devem ser construídos ao longo do estágio.

Espera-se que os alunos estagiários da enfermagem desenvolvam atividades pedagógicas que os permita adquirir novos conhecimentos e encaminhamentos de suas práticas, tanto voltadas para gestão como para assistência direta. Essa última de uma forma ainda mais reforçada, visto que hoje em dia nas instituições hospitalares o enfermeiro da terapia intensiva tem ampliado a sua atuação para assumir atividades mais a beira leito.

Espera-se nos estágios que os discentes possam desenvolver atividades pedagógicas que possibilitem novos conhecimentos e encaminhamentos de suas práticas na perspectiva de colaborar, agir e integrar a partir de ações nos diferentes campos de estágio na perspectiva de aprimoramento acadêmico e profissional (SOUZA *et al.*, 2010).

Diante do exposto é que se propõem a construção de uma sistematização da preceptoría dos estágios de enfermagem desenvolvidos na UTI do HC UFMG. Tal proposta tomou por base a necessidade de se apresentar um projeto de intervenção aplicado a minha realidade profissional estimulada pelo curso de especialização em Preceptoría em Saúde seguindo as diretrizes propostas.

A presente proposta de estágio em enfermagem para o HC-UFMG visa estruturar as atividades acadêmicas, tanto para o preceptor como para o aluno. Sendo assim o estágio passará a ser estruturado em três eixos principais: Eixo 1: Conhecendo o aluno e apresentando os objetivos do estágio em enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva do HC-UFMG. Apresentação do setor que será realizado o estágio. Eixo 2: Desenvolvimento das atividades propostas. Eixo 3: Avaliação. Eixos que serão construídos juntamente com a equipe envolvida conduzido pela autora desse projeto.

2 OBJETIVO

Sistematizar o estágio em enfermagem dentro da Unidade de Terapia Intensiva do Pronto Socorro (UTI-PS) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata de um Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptorial (PP). A proposta elaborada articulará preceptor e o discente a fim de sistematizar o estágio em enfermagem dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva adulto. A pesquisa ação é uma aliada no processo de transformação mediada pelo pesquisador. No atual contexto marcado por transformações rápidas, repentinas e com ampla diversidade de iniciativas sociais, a aplicação da pesquisa-ação permanece sendo muito solicitada como forma de identificar e resolver problemas coletivos bem como, de aprendizagem dos atores e pesquisadores envolvidos (THIOLLENT, 2011).

3.2 LOCAL DE EXECUÇÃO / PÚBLICO ALVO/ EQUIPE EXECUTORA

3.2.1 LOCAL DE EXECUÇÃO:

O PP será uma proposta para a UTI adulto do Pronto Socorro do HC-UFMG, hospital público e geral, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS). A instituição é referência na assistência, ensino, pesquisa e extensão. A UTI/PS possui 10 leitos ativos para pacientes clínicos de várias especialidades visto que é retaguarda para os ambulatórios do HC-UFMG, retaguarda para o Pronto Socorro, além de atender a regulação de leitos que encaminha pacientes da rede SUS, muitas vezes encaminhados via Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

A equipe é composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliar de enfermagem, fisioterapeutas respiratórios, nutricionistas e odontólogo, além de contar com o suporte de diversas especialidades médicas que são acionadas conforme a demanda e necessidade dos pacientes. A equipe de enfermagem é estruturada por um enfermeiro coordenador que é responsável pelo Pronto Socorro como um todo e um enfermeiro supervisor técnico. Cada turno de trabalho é composto por um enfermeiro gestor e profissionais de enfermagem na assistência direta ao paciente, sejam eles enfermeiros e/ou técnicos de enfermagem.

O Estágio em enfermagem no HC-UFMG é estabelecido de acordo com a grade curricular dos cursos de graduação, sendo, portanto, estruturado em períodos curriculares obrigatórios. Além disso, existem os estágios extracurriculares de acadêmicos de enfermagem. Todas essas formas de estágio são estipuladas em horas a serem cumpridas pelo aluno através da escola de enfermagem da UFMG juntamente com a Comissão de Estágio que está inserida dentro do HC-UFMG.

3.2.2 PÚBLICO ALVO:

Os participantes do PP serão todos os 27 enfermeiros que atuam no período diurno na UTI Adulto do Pronto Socorro do HC-UFG. Esses profissionais desenvolvem atividades de preceptoria de todos os estágios em enfermagem da instituição, sejam eles os curriculares de graduação e/ou pós-graduação (residência uniprofissional e multiprofissional), bem como os extracurriculares desenvolvidos por acadêmicos e profissionais já habilitados em enfermagem.

3.2.3 EQUIPE EXECUTORA:

A equipe será coordenada pela preceptora e autora do projeto, e sua execução se dará em parceria com os 27 enfermeiros da equipe de enfermagem diurna da UTI adulto do Pronto Socorro, além dos tutores do curso de graduação da escola de enfermagem representados pelos professores que realizam o direcionamento e o acompanhamento dos discentes sobre a responsabilidade da Escola de Enfermagem da UFG e da Comissão de Estágio do HC-UFG.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
Apresentar o PP para coordenação de estágio do HC-UFG para aprovação.	A preceptora e autora do presente projeto irá solicitar aprovação da comissão de estágio do HC-UFG.	Autora do presente projeto. Representante da comissão de estágio ou equivalente.	Declaração de aprovação.
Capacitar os 27 enfermeiros que atuam como preceptores.	A preceptora e autora do presente projeto irá capacitar os 27 enfermeiros que atuam como preceptores da UTI-PS Adulto com os instrumentos que foram estruturados em 3 eixos oferecendo ferramentas para conduzir os objetivos propostos pelo plano de preceptoria. Eixo 1 -Conhecendo o aluno e apresentando os objetivos do	Autora do projeto e enfermeiros que atuam como preceptores da UTI-PS no turno diurno.	Centro de Apoio Educacional (CAD). Computador. Data show. Lista de presença.

	estágio em enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva do HC-UFMG. Apresentação do setor que será realizado o estágio para o discente. Eixo 2 - Desenvolvimento das atividades propostas tanto as atividades para o preceptor como para os discentes. Eixo 3 - Avaliações e considerações finais(neste eixo as avaliação será tanto do PP como para o discente a fim de acompanhar os resultados esperados com o PP.		
Adequar junto aos enfermeiros que atuam na preceptoria a forma de monitorar e avaliar o PP.	No final da apresentação do PP a preceptora autora do presente projeto irá organizar a forma de conduzir e monitorar o PP junto com os enfermeiros que fazem parte do projeto.	Autora do projeto e enfermeiros que atuam como preceptores da UTI-PS.	Plano de ação
Avaliar junto aos discentes se PP está atingido seus objetivos.	Será realizado quinzenalmente dentro do ambiente de trabalho um espaço reservado de 20 minutos (reunião) junto ao discente avaliando as fases dos eixos propostos e feedback do aluno. Lembrando que a avaliação para com o discente é realizada a todo tempo a fim de sanar os nós críticos que porventura surgirem.	Autora do projeto Preceptores Discentes	Reunião Questionário Relatório

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Oportunidades: Um hospital Universitário de alta complexidade, profissionais especializados, alta demanda assistencial, diversidade de diagnóstico e presença frequente de discentes.

Fragilidades: Recursos humanos insuficiente frente a alta demanda assistencial o que prejudica o acompanhamento necessário do discente. Alto índice de absenteísmo impactando nos recursos humanos. Preceptores como docentes sem uma proposta pedagógica estruturada a ser seguida.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para o processo de avaliação e monitoramento, serão realizadas reuniões a cada dois meses onde se discutirá o processo de ensino e aprendizagem das ações do projeto de intervenção, verificadas as fragilidades na proposta pedagógica para os discentes dentro da UTI/PS, buscando sempre o aprimoramento e ajustes presentes no plano inicial a fim de atingir os objetivos propostos, este processo será guiado de acordo com o plano de ação que será feito junto aos enfermeiros no dia da apresentação do PP.

Como estratégias de avaliação utilizaremos as listas de presença, a atualização do plano de ação e a apresentação das avaliações tanto dos discentes como dos preceptores, bem como das listas de reunião e os relatórios internos da equipe/setor/unidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente plano de preceptoria visa organizar o processo de estágio em enfermagem para graduandos na modalidade bacharelado em enfermagem visto que a UTI/PS do HC-UFGM recebe tanto para a execução dos estágios curricular e extracurricular advindos da Escola de Enfermagem da UFGM. A atual preceptoria no setor é realizada de acordo com a demanda e de forma não sistematizada.

Entretanto os discentes precisam ao longo do estágio vivenciar um conjunto de situações teórico e práticas bem fundamentadas e estruturadas, que o permitam desenvolver habilidades e conhecimentos que lhes servirão para futuramente atuarem como enfermeiros capacitados assim como o mercado de trabalho exige. São vários os desafios, oportunidades e fragilidades, de um lado um hospital com grande demanda assistencial, alta complexidade e profissionais especializados e direcionados para o desenvolvimento da docência.

Sabemos que muitos serão os desafios a serem enfrentados, teremos que administrar várias fragilidades no processo, que deverão ser tratadas caso a caso, de forma a construir uma

preceptoria sistematizada. O que motiva a condução deste projeto são as oportunidades e os pontos fortes presentes não só na instituição mas na equipe dos profissionais presentes na UTI/PS, além de acreditar na importância que tal ação tem para a formação de profissionais melhor capacitados e habilitados para prestar uma assistência de enfermagem de qualidade.

Sabemos que para tudo na vida, quando se propõe um caminho à caminhada se torna bem mais leve, que essa sistematização venha conduzir o processo de preceptoria de forma estruturada, oferecendo ferramentas para a condução de um processo de ensino-aprendizagem de melhor performance.

REFERÊNCIAS

BOUSSO, R.S. *et al.* Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 34, n. 2, p. 218-25, 2000.

COUTINHO, M.A.B. *et al.* **MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURSO DE ENFERMAGEM**. Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA. Maranhão, 2015. 32 p.

DIAS JUNIOR, N.J.L. **Preceptoria De Enfermagem Em Programas De Residência Em Saúde De Hospitais-Escola De Belém: Percepções do Enfermeiro Preceptor**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. 112f.

GUEDES, G.F. *et al.* Processo de ensinar e aprender em UTI: um estudo fenomenológico. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 6, p. 828-34, nov./dez. 2008.

MASSAROLI, R. *et al.* Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. **Rev. Esc. Anna Nery**, v. 19, n. 2, p.252-58, 2015.

SANTOS, M.R.R.; NAZIAZENO, S.D.S. Relato de experiência de acadêmicos de enfermagem frente ao estágio em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Cadernos de Graduação. Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 4, n. 2, p. 91-100, 2017.

SOUZA, M.S.A. *et al.* **Política de Estágio Curricular do Curso de Pedagogia da Centro de Educação da UFRR**. Universidade Federal de Roraima, Centro de Educação, Curso de Pedagogia. Boa Vista, 2010. 20 p. Disponível em <http://ufrr.br/pedagogia/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=78:pol-de-estagio-de-pedagogia&id=2:regimentos&Itemid=189>. Acessado em 08/02/2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.